

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 7 DE MAIO DE 1899

N.º 479

REFORMA ELEITORAL

O nobre ministro do reino e presidente do conselho de ministros apresentou ao parlamento o projecto da reforma eleitoral, que havia promettido.

Na impossibilidade de nos occuparmos, mais de espaço, com a reforma em projecto, limitamos, por hoje, a dar em resumo algumas das suas bases e a divisão eleitoral dos districtos de Vianna do Castello e Braga.

As commissões de recenseamento

Carecia a lei de 21 de maio de 1884 e a legislação anterior de algumas alterações indicadas pela experiencia. As commissões de recenseamento, electivas e essencialmente partidarias, não deviam continuar, porque não recenseavam eleitores e elegiveis, segundo as prescripções legais: recenseavam, em geral, apenas os seus parciais, e excluíam os que se lhes figuravam adversos. As accumulações, como foram postas em execução, estavam tambem condemnadas pela opinião imparcial. A representação das minorias, em regra, não produzira os resultados que esta idéa fizera esperar aos seus defensores, e se deu larga representação ás opposições, abriu caminho aos acordos e combinações particulares que substituíram para todos os effeitos os actos electoraes, com certo desdouro para o regimen representativo.

A alteração da organização das commissões e do processo do recenseamento, constituíram incontestavelmente um melhoramento importante sobre o que estava estabelecido desde o decreto de 30 de setembro de 1852. Cremos, porem, que a organização, que propomos, das referidas commissões, bem como as modificações no processo do recenseamento, melhoram ainda consideravelmente o que sobre o assumpto se dispoz no mencionado decreto, e na lei de 21 de maio de 1896.

Constituidas em regra, as commissões pelo presidente da camara, pelo conservador do registo predial e por um vogal nomeado pelo juiz de direito da respectiva comarca, darão as possiveis garantias de isenção partidaria, e de escrupuloso cumprimento das suas funcções.

Nos concelhos, onde não houver conservador, nem juiz de direito, são dois vogaes nomeados, um pelo conservador e outro pelo juiz de direito da respectiva comarca, entre os elegiveis para os cargos administrativos.

Em Lisboa e Porto adoptaram-se principios analogos, sendo um vogal nomeado pela camara municipal e os outros dois, um pelo juiz de direito da respectiva vara civil, e outro pelo juiz do respectivo districto criminal. Afigura-se-nos que esta organização assegurará, quanto possivel, a illustração, competencia e imparcialidade das commissões recenseadoras.

Operações do recenseamento

Nas operações do recenseamento propõe-se alterações de algum valor. Concentra-se a organização do primeiro trabalho nos secretarios das camaras, que a exemplo dos escrivães de fazenda, aos quaes a lei incumba a feitura das matrizes das contribuições directas do estado, são chamados a formar a matriz eleitoral.

Sob sua immediata responsabilidade hão de proceder a este serviço. Depois vem a commissão de recenseamento revel-o, corrigil-o, supprir-lhe as lacunas, eliminar os eleitores indevidamente inscriptos, addicionar os que o deviam ser, e concluido esse trabalho, manda o imprimir, affixar nos logares publicos e expor ao exame dos interessados. Apresentadas quaesquer reclamações, são estas pela commissão examinadas e resolvidas, com recurso para os tribunaes judiciais. Julgadas as reclamações e recursos, e encerrado o recenseamento, e este archivado na secretaria da camara municipal e n'um dos cartorios judiciais, a fim de assegurar a todo o tempo a sua conservação e authenticidade.

Aos tribunaes judiciais deixa-se apenas o julgamento dos recursos, dispensando-os de intervirem no processo propriamente administrativo, do recenseamento. O restante serviço passa para os secretarios das camaras e para as commissões recenseadoras.

Circulos electoraes

Districto de Vianna do Castello—N.º 1, Vianna do Castello e Caminha, 1 deputado. N.º 2, Valença e Paredes de Coura. 1. N.º 3, Monsão e Melgaço. 1. N.º 4, Ponte do Lima e Ponte da Barca. 1. N.º 5, Arcos de Val-de-Vez e Villa Nova da Gerveyra, 1.

Districto de Braga—N.º 6, Braga, 1 deputado. N.º 7, Villa Verde e Terras de Bouro, 1. N.º 8, Amares e Vieira, 1. N.º 9, Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto, 1. N.º 10, Fafe e Povo de Lanhoso, 1. N.º 11, Guimarães, 1. N.º 12, Villa Nova de Famalicão e Espozende, 1. N.º 13, Barcellos, 1.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 4 de Maio

Que revista da semana lhes poderei eu hoje fazer d'aqui, d'este Valle, se elle se tem passado ali em Barcellos, n'estes dias todos, a gozar as festas das Cruzes e a concorrer aos mercados de hontem e de hoje? Eu fui esta manhã visitar o meu amigo abbade de S. Martinho d'Alvito, cujos padecimentos se tem aggravado, e, em todo o tracto de caminho da minha casa á d'aquelle amigo, não encontrei uma viva alma; tudo para a final

Eu tambem paguei o meu tributo, e fiquei plenamente satisfeito, e absolutamente bem compensado, pelo que já me vão custando os grandes passeios, e demoras por fóra de casa, em ter assistido á festa da terça-feira; se a orchestra da festa de hontem fosse a mesma da festa na terça-feira, eu dava, da melhor vontade, dez tostões por um bilhete d'entrada, e iria d'aqui, até mesmo, a pé: assim, Deus me perdoe, á festa de hontem não fui. Devo, todavia, pela muita dedicação que tenho á minha terra, felicitar a briosa e patriótica commissão promotora dos festejos das Cruzes pelo bom resultado de seus grandes esforços; pois que, digo-o—*ex cathedra*,—nunca abí vi tão numerosa, e tão selecta, concurrencia de visitantes á nossa tradicional e sempre muito querida—festa das Cruzes.

E depois era de uma grandissima satisfação a gente abraçar patriotas nossos, auzentes da patria pela força maior da lucta pela vida, e que, attrahidos pelo amor ao berço, não faltaram á visita do seu Barcellos pela occasião da festa mais solemne e mais graciosa da nossa terra; lá abracei alguns, entre elles o meu velho amigo e collega na redacção do «Journal do Povo», que abí se publicou em Barcellos ha bons trinta e quatro annos, e hoje abbade de Beiriz e digno arcipreste da Povoia de Varzim, Antonio Martins de Faria, um patricio nosso, que nos honra lá fóra, pela sua intelligencia e pela rectidão do seu porte, e que, ha já bastantes annos, não vinha a Barcellos, que o presa, e que elle ama como sua patria querida. E o distincto e apreciadissimo maestro Miguel Angelo, que veio desferir a nota mais afinada do hymno d'esta festa, a dar-lhe um realce e um valor, que mais alto não podem ter todas as festas, que se possam fazer no Minho, abí andava a orgulhar-nos por lhe chamarmos nosso patri-

cio, e todo cheio de satisfação por ser barcellense; o meu muito presado e respeitavel amigo Theotonio Lopes Monteiro com magnificos carros, da companhia de carris de ferro bracarense, cheios de senhoras e de cavalheiros, que hospedara em o seu sumptuoso palacete de Arcuzello, e outros tantos, e outros muitos barcellenses que, de longe, vieram beber a brisa lagueira e alegre do seu Cavado, que de ha muito não ouviam murmurar na sua passagem para o oceano, tudo isto imprimia á festa uma nota alegre, muito alegre, para quem, acima de tudo, superior a tudo, presa as tradições gloriosas da sua patria e ama a dedicação e amizade de seus patriotas.

Quiz-me parecer que hotéis e restaurantes, açongues, cafés e padarias muito teriam que reconhecer o entusiasmo da festa e a concurrencia da feira. Os mesmos industriaes das nossas aldeias, nomeadamente os fabricantes de objectos de ferro para os serviços da lavoura, mostraram-se muito satisfeitos com o bom resultado da feira de hontem. Não ha, pois de que arrependimento pelo muito trabalho, que os zelosos membros da commissão dispenderam em o angariamento de donativos, nem todos os que concorreram devem sentir contrariedades por se tornarem elementos de um grande elemento de vida para Barcellos.

Eu fugi hontem, ao fim da tarde, tendo committido uma falta, involuntaria, para com um meu presadissimo amigo, cujo nome já escrevi n'esta carta, por me não achar bem disposto de saude.

Tambem não posso occultar a grande satisfação, que tive em abraçar o meu querido e velho amigo Augusto Serra, digno inspector do selto n'este districto, que abí vi hontem, e a quem me prendem laços intimos de uma amizade quasi tão velha como elle, que ainda tem pac, e os cabellos mais alvejantes do que os meus, apesar de ser mais novo.

Basta de festas, que os linguadores estão no fim, e um lavrador aqui, á minha esquerda, a dar-me cavaco, e eu a elle. Que situação!! Quando me deixará em paz este pobre homem, de quem sou amigo? O que me valle é elle não entender a minha calligraphia. Não ha como a gente escrever assim, mórmente em umas occasiões como esta.

—Os centeios, que tanto prometteram no principio, não promettem agora boa colheita de grão. A folha tem apresentado uma crosta de ferrugem amarelada, que a atrophia, e a es-

piga é invadida por diferentes insectos, que lhe comem o grão, e que a reduzem a palha sem fructo.

—As vinhas não estão más; é certo, porem, que a nascença, por aqui, não é tão abundante como vejo dizer-se de outros pontos do paiz. Não ha, por em quanto, invasão de qualquer das molestias conhecidas; uma ou outra folha apparece affectada de uma doença qualquer, que só pode ter uma afinidade muito remota com o mildiu.

O vinho tem descido bastante; por que a maior parte das adegas tem os toneis com a boca aberta, e o fundo levantado.

—Ha abundancia de fructa nascida, muita abundancia, mas d'aqui até á colheita da mais serodia haverá muito que ver. Deus a conserve, porque é fatura.

E, sabem que mais, boas noites.

Pancrácio.

INFLUENCIA DA GRAVIDEZ

Não é só pelo acto da geração, que os paes transmitem aos filhos as suas qualidades. Durante a vida fetal, o estado physico e moral da mãe influe consideravelmente sobre os dotes da prole. Citam-se factos muito curiosos a este respeito.

Attribue-se geralmente o genio militar de Napoleão I, á circumstancia da mãe do grande guerreiro ter seguido gravida seu marido na vida das batalhas.

O filho de uma rainha de Escossia não podia ver sem grande terror uma espada, porque sua mãe durante a gravidez presenciou um assassinato cruel.

Uma condessa italiana, andando gravida, estava em uma sala com outras senhoras. Um morcego entrou na sala, e sendo perseguido caiu sobre as espaldas da condessa. A impressão de terror foi tão grande, que a dama desmaiou, e pouco tempo depois teveo seu bom successo, dando á luz uma linda menina, que apresentava desenhada em relevo nas espaldas a figura do morcego.

Um general francez, muito conhecido pela sua bravura militar, tinha muito medo das aranhas, porque a mãe na epocha da gravidez, sempre assustava quando via estes animaes.

Um coronel do exercito inglez, militar valente e intrepido, que até na caça do tigre e de outros animaes ferozes era habil e destemido, horrorisava-se á vista de qualquer pequeno cão, porque sua mãe no periodo da gravidez tinha sido mordida por um d'estes animaes.

Um dos mais celebres pintores da França deve o seu maravilhoso talento á circumstancia de sua mãe ter visitado durante a gravidez o Museu de Louvre, contemplando com verdadeira admiração e assombro tantas bellezas e maravilhas da arte.

Uma senhora franceza, casada,

muito prendada, especialmente na musica e desenho, teve tres filhos. Na primeira gravidez cultivou sempre a musica com verdadeiro gosto e assiduidade, e o primeiro filho herdou este precioso dote. Na segunda gravidez, o seu estado de saude não lhe permittiu dedicar-se aos seus estudos predilectos, e o filho não herdou as prendas de seu irmão mais velho. Na terceira ponde cultivar com esmero a pintura, e o filho nasceu com este bello talento.

Algumas cantoras das mais celebres na arte lyrica, emquanto viveram no meio dos triumphos brilhantes do theatro, tiveram filhos dotados de grande propensão para a musica; depois de retiradas á vida particular, os seus filhos já não herdavam o talento admiravel das mães.

Estes e muitos outros factos demonstram a poderosa influencia do estado moral das mães, durante o periodo da gravidez, nos dotes filiaes. A educação deve portanto principiar desde a vida intra-uterina, porque a mãe transmite ao precioso fructo de suas entranhas as impressões da sua alma. A mulher no seu estado interessante deve cultivar o espirito com as cousas mais bellas, mais perfeitas e mais sublimes. A estatuaría, a pintura, a musica, as obras primas da litteratura, a vida dos homens mais celebres pelas suas virtudes e merecimentos, a historia das viagens mais uteis, tudo deve occupar de preferencia a attenção das mães, durante as primeiras e augustas funções da maternidade.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 6 de maio

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes: Ferraz, Mendes do Valle, padre Silva Rosa, Coelho Gonçalves, Alves de Faria, Joaquim José d'Oliveira e Coelho d'Araujo.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Tomou as seguintes deliberações:

—José Antonio da Silva Rosa, de Cossourado, pedindo o prolongamento d'uma mina.

Deferido.
—Manoel Lopes de Carvalho e Domingos Lopes de Carvalho, cortadores de carnes verdes n'esta villa, participando que, d'hoje em diante, se obrigam a vender a carne pelo preço porque antigamente se vendia.

A camara em vista d'essa declaração, e não havendo concorrente na praça para o fornecimento por preço inferior, resolveu não fazer novo annuncio.

—A junta e regedor de parochia de Grimancellos pedindo uma escola, do sexo masculino, que sirva na freguezia e nas de Chavão, Negreiros e Minhotães.

Tomado em consideração.
—Antonio José Gomes, d'esta villa, pedindo o alinhamento para uma casa na rua do Infante D. Henrique.

A' commissão d'obras.
—Domingos Miranda, de Cambes, participando que Manoel Ferreira Barbosa vedou um terreno baldio, prejudicando o transitto publico.

Que informe o vereador, sr. Oliveira.

—João Antonio da Cal, de Pereira, pedindo licença para prolongar uma mina.

Deferido.
—Manoel Luiz da Silva, de Courel, dizendo que Antonio José de Faria Junior, da mesma freguezia, construiu uma ramada sobre o caminho publico.

Tomado em consideração.
—Os moradores da Pedra do Couto, d'esta villa, pedindo para

ser mudado para esse logar o fontanario que se acha e llocado na rua de S. Bento.

Informe o conductor municipal.
—Joaquim Antonio da Silva Pereira de Góes, pedindo para construir um aqueducto que atravessa o caminho publico do lugar da Igreja.

Deferido.
—Antonio Felix Machado, de Quintães, pedindo para a camara mandar reparar um caminho publico n'essa freguezia.

Tomado em consideração.
—José Domingues d'Oliveira, de Gondellos, concelho de Famalicão, pedindo licença para encanar uma agua na freguezia de Negreiros.

Deferido.
—João Rodrigues Duarte Pinheiro, d'Alvito (S. Pedro), pedindo para construir uma latada sobre o caminho de Leirós.

Deferido, sendo essa feita á altura de 4 metros.

—Joaquim Francisco Ferreira, de Macieira, participando que Manoel Joaquim da Costa construiu sem licença uma parede no lugar da Aldeia do Penedo, o que prejudica o publico.

Informe o vereador, sr. Oliveira.

—Padre Domingos José de Souza, de S. Vicente d'Areias, dizendo que se offerrecia para tomar a seu cargo a conservação e reparação da estrada que construiu e entregou á camara e que serve a sua freguezia, e tronca na estrada d'esta villa a Prado.

A camara aceitou, com louvor e agradecimento, os offerrecimentos do sr. padre Sousa.

—A superiora do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, pedindo o alinhamento para a obra que vai construir no mesmo asylo.

Deferido, sendo o alinhamento dado pela commissão d'obras.

—Officio do presidente da commissão districtal pedindo a indicação das condições a impor aos cyclistas em transitto n'este concelho, a fim da mesma commissão poder regular uniformemente, no districto, o mesmo transitto.

—Antonio da Silva, de Pereira, pedindo para construir um muro junto da estrada municipal.

Deferido, em harmonia com a informação do vereador sr. dr. Ferraz.

—Antonio Gomes de Souza, de Villar de Figos, pedindo para prolongar uma latada.

Deferido, em vista da informação do vereador sr. dr. Ferraz.

—Antonio José Fernandes, de Barqueiros, participando que José F. Vidal abriu um rego no caminho publico, o que prejudica o publico.

Que seja intimado a por o caminho no antigo estado.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã o sr. Eugenio Azevedo.

Dia 9—o sr. Joaquim Vieira de Castro.

Dia 11—o sr. Joaquim Affonso Pereira.

Dia 12—o rev. sr. João Pereira Gomes Rosa e o sr. Antonio da Cunha Velho.

Chegou hontem de Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre amigo e patricio.

Está enfermo o sr. Julio Valongo.

Desejamos suas melhoras.

Tem experimentado ligeiras melhoras o sr. dr. Duarte Paulino.

Está n'esta villa o sr. dr. Joaquim Paulino, digno Juiz de Direito de Macedo de Cavalleiros.

Passou alguns dias na sua formosa quinta do Gallo o sr. dr. Agostinho Faria, distincto medico do Porto.

Está gravemente enfermo o revm.º sr. abba de Alvito, nosso dedicado correigionario.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Esteve gravemente doente, mas já se acha felizmente livre de perigo, um filhinho do nosso amigo sr. José Alves de Faria, dignissimo vereador municipal.

Foi hontem a Braga o nosso amigo sr. Manoel Joaquim C. Gonçalves, digno vereador municipal.

Esteve aqui o nosso patricio e amigo sr. Aurelio Vieira Ramos.

Tambem aqui esteve o sr. Domingos José de Moraes, importante commerciante de cereaes, de Lisboa, que visitou os nossos amigos srs Vinagre, Pereira e Mello, conceituados commerciantes d'esta praça.

Durante as festas de Cruzes lembra-nos ter visto aqui as exm.ªs sr.ªs condessa de Margaride e sua filha D. Luiza, de Guimarães; Viscondessa d'Oliveira, do Porto; e os srs. abba de Beiriz, José Martins de Faria, dr. Antonio Pedro e Candido A. Landolt, da Povoia de Varzim; dr. Nunes da Silva, dr. Quirino Cunha e dr. Ernesto d'Almeida, Dellino de Miranda e familia, Pedro de Barros e familia e abba de Giesteira, de Espozende; abba de Lousado, Antonio Mello e familia, dr. Mendes, de Famalicão; general Francisco Ferreira, concheiro Lopes da Silva, abba de Capareiros, João Esteves, José Alberto Vieira, Jovencio Costa Basto, Antonio da Costa Jacome, Ignacio José de Passos, Couto Vianna e Bartholomeu Costa, de Vianna do Castello; dr. Gonçalves da Costa, da Povoia de Lanhoso, Manoel Leão, Joaquim Castro e Ferreira da Silva, do Porto; Manoel José de Paula Guimarães e familia, de Torres Vedras; etc., etc.

PELA SEMANA

Mulher morta—Na quinta feira passada foi encontrado n'uma bouça da freguezia de Areias de Villar, d'este concelho, o cadaver d'uma mulher, tendo junto um cesto contendo, entre outros objectos, dois guarda-chuvas novos e um par de chinelas. Na algibeira tinha a quantia de 480 reis.

A finda pernottara, em companhia d'outra mulher, na casa de Antonio da Silva Araujo, conhecido tambem por Antonio da Boca, e ambas d'ali sahiram de madrugada.

Distante da casa do Araujo cerca de 400 metros foi que appareceu o cadaver da infeliz mulher que nos informam se chamava Antonia e residia na rua do Areal, da cidade de Braga.

Da companhia nada se sabe. A auctoridade administrativa tomou conhecimento do caso participando logo ao poder judicial em vista do que se procedeu hontem no hospital da Misericordia á autopsia do cadaver.

Os illustres facultativos averiguaram que a infeliz morrera de congestão cerebral.

Desastre—Hontem de tarde foi recolhido no hospital da Misericordia onde ficou em tratamento, Manoel Martins do Monte, casado, pedreiro, da freguezia de Villa Cova, d'este concelho, por virtude de graves feitimentos na cabeça e braço esquerdo, resultantes d'uma pedra ter resvalado sobre elle n'uma pedreira onde trabalhava, na mesma freguezia.

Fallecimento—Em a noite de segunda-feira ultima, falleceu, n'esta villa, a sr.ª D. Laurinda da Silva Matos Ferreira, esposa do sr. Augusto Ferreira, nosso presado e enterraneo e digno correspondente do «Commercio do Porto».

A desditosa senhora, que succumbiu a um mau parto, era dotada de excellentes qualidades, e tornava-se digna de muita estima e sympathia pela sua esmerada educação e pelas suas maneiras affiveis e attentosias.

O seu passamento volveu em amargura e tristeza o ambiente de felicidade e alegrias que iriava a existencia do marido extremos.

Causou a mais pezarosa impressão a noticia do infeliz successo.

Os funeraes tiveram logar na passada quarta-feira.

Enderessamos, por tal motivo, a expressão de nossa condolencia ao nosso intelligente collega e toda a familia entuctada.

Theatro Boa-Ualão—Representou-se no domingo passado, n'este theatro, o drama popular o «Santo Antonio» e na quarta-feira subiu á scena mais uma vez o drama sacro «Rainha Santa Izabel».

H je repete-se o «St.º Antonio».

Donativos—A sr.ª viscondessa de Oliveira, na sua ultima estada n'esta villa, contemplou o Asylo e Recolhimento do Menino Deus com a quantia de 15:000 rs.

Tambem a sr.ª D. Josefina Mendes do Valle offereceu ao mesmo instituto a quantia de 10:000 reis.

Cruzes—Realisaram-se brilhantissimas as grandes festas de que nos vimos occupando ha uns poucos de numeros.

Os esforços da briosa commissão foram coroados por exito feliz, ficando o publico muito satisfeito com o seu generoso trabalho e applaudindo-a, como nós, com toda e justa louvor que lhe cabe, por tão benemerita iniciativa e dedicada carreira.

No dia 2, a solemnidade religiosa, satisfação d'um voto do distincto maestro, patricio que muito honra e eleva a nossa terra, o sr. Miguel Angelo, revestiu toda a pompa e grandeza, chamando ao templo do Bem Jesus tudo que de mais selecto ha no nosso meio.

A's 11 1/2 d'esse dia a orchestra da regencia sapientissima d'aquelle notavel compositor rompeu em bellos e arrebatados accordes, patenteando na doce harmonia das notas inspiradas, toda a manifestação d'um genio luminoso, reverberado pelas almas scintillações da Fé. Essa missa, escripta para aquelle acto, sem que mais vá reproduzir-se, constitue um titulo de sublimidade artistica, peça muical, onde os peritos consignariam perfeições de escola e, sobretudo, admirariam o génio olympico d'esse genio culminante.

A execução foi primorosa, tanto na parte instrumental como no canto. O tenor e o baritono eram apreciaveis. O ultimo, que era o sr. Raul Anjele, na «Ade-Maria» que precedeu o sermão, mostrou bem nitidamente o bello poder artistico da sua voz.

Toda a capella, enfim, deu hom relevo á composição fulgurante do illustre maestro.

O sermão foi prégado pelo novel orador sagrado, o nosso patricio, sr. padre Antonio Villa Chã Esteves, que mais uma vez revelou a grande aptidão oratoria de que dispõe.

Esta solemnidade constituiu, como justamente diz o nosso querido collega Luiz Ferraz, na sua ultima correspondencia para o «Jineiro» a melhor parte das festas que vamos relatando.

N'este dia já as bandas marciaes percorreram a villa, annunciando no entusiasmo de seus hymnos a grande festa que principiava.

A' noite realisou-se o vistoso arraial que se prolongava, desde o fim da rua Direita pela Calçada e Campo da Feira até ao Jardim, cujo effeito era feerico e deslum-

brante, já no brilho multicolor dos innumerados copinhos e balões que pendiam dos festões de murta, como nas Ugelmbas d'seminadas na relva do Jardim, lembrando um bando poderoso de enormes pirilampas, emrgindo da alfombra a magnaphosphorescencia da sua luz palpitante.

Tudo uma festa de lumes, adoida folia de rebrithamentos prismados de mil cô es.

Quatro mozas tocaram no arrabal, sendo a dos Boubeiros da Povoia e Famalicão, nos coretos em frente do Templo, a barcelense no Campo da Feia e a dos nossos voluntarios no Jardim.

O fogo foi do que melhor aqui se tem visto. Famosos artistas se manifestaram os pyrotechnicos que d'elle se incumbiram. Houve foguetes cujos effeitos luminosos eram d'uma belleza maravilhosa.

O arraial prolongou-se até á madrugada.

Nos dias 3 e 4 tiveram lugar as grandes feiras, logrando a primeira uma concorrencia extraordinaria e, ás noites, como ainda agora, na forma dos annos precedentes, continua o nosso high-life, fazendo *venez vous* nas barracas, onde as creanças saltitantes poem a nota alegre dos seus jubilos ao verem e adquirindo essas infinidades de brinquedos que pelas tendas se expõem.

Vão rareando os forasteiros que aos centenares por ali passearam e que deram cheia plena aos hotéis da villa.

Os fantoches e vistas, o jogo do pipó e os cavallinhos de pau, tudo gaitado e flutuando no fragor continuo de festa ru dosa.

A solemnidade religiosa do dia 3, a expensas da confraria, sustentou o grande lozimento dos annos anteriores.

No dia 4 esteve o Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus exposto ao publico, e no salão grande d'aquella casa via-se a costumada exposição dos trabalhos das internadas.

Não se realisou a costumada academia por virtude d'um acontecimento luctuoso que feriu muito cruelmente um dos membros da commissão administrativa d'aquelle sympathico e benemerito instituto.

O publico que visitou o Asylo retirou muito bem impressionado.

Eis, assim, n'estado de relance tudo quanto pompejou por occasião das grandes e tradicionais festas que pelo patriotico zelo de uma troupe bizarra, ainda este anno não viamos succumbir.

A essa troupe, pois, reiteramos o nosso louvor.

Homem enforcado—No domingo de manhã foi esta villa sobresaltada pelo boato de que logo se averiguou a realidade, de ter apparecido um homem morto, junto d'um salgueiro na parte da quinta de Vessadas, subjacente á fonte que existe n'aquelle sitio.

Communicado o acontecimento á auctoridade administrativa esta fez immediata participação para juizo, verificando-se o auto de corpo delicto directo pelas cinco horas da tarde.

No dia seguinte effectuou-se a autopsia na casa mortuaria do Hospital, para onde o cadaver havia sido removido, averiguando-se dos respectivos exames que se tratava d'um suicidio, como afinal condizia com o murmuro que corria no publico.

O morto chamava-se Constantino Lopes Rodrigues e era capitalista abastado da Povoia de Varzim. Desde certo tempo que, por quizesquer casos intimos, fóra invadido pela mania da perseguição, andando sempre muito preoccupado.

Um parente d'elle, no intuito de dissipar lhe aquella idéa, conseguiu trazel o para aqui, hospedando-o em casa do sr. Manoel Carvalho, de Barcelinhos.

Na tarde de sabbado o suicida fora passear e dirigindo se ao es-

tabelecimento do probo negociante nosso amigo, sr. José A. de Paula comprou ahí uma corda. Saira pouco depois e ninguem mais o viu.

O sr. Carvalho, como elle não recolhesse a casa andou-o procurando cheio de afflictivos presentimentos. Toda a busca foi baldada. Apenas na manhã de domingo, como dizemos, uns rapazes que andavam colhendo a flor do tójo, depararam, com o homem, suspenso d'um ramo do saigueiro pela mesma corda que havia com prado, tendo já os pés firmados no chão.

Fomos ao local e maravilhou nos o aspecto tranquillo do suicida e a posição erecta em que se conservava aprumado

Apenas a cabeça lhe pendia sobre o lado direito.

Nada de repugnante se via no cadaver a não ser dois ferimentos na cabeça com o sangue já coagulado. Esses ferimentos averiguou-se serem produzidos por queda que o homem soffrera ao prender a corda no ramo do saigueiro.

Depois das investigações medico legaes seguiu o cadaver, na tarde da ultima segunda feira, para a Povoia de Varzim.

O suicida trazia comsigo um anel com um brilhante, relógio e corrente d'ouro, botão do mesmo metal e 74:000 reis em dinheiro que tudo foi entregue aos parentes.

Sentimos o desgosto porque passou o sr. Carvalho.

Transferencia—Foi transferida a professora de instrução primaria, sr.ª D. Sara da Cunha Cardoso, da escola elementar da Lama, d'este concelho, para a de Seixas, Caminha.

ANNUNCIOS

MISSA

Antonia Candida Alves Correia e seus filhos convidam todas as pessoas de suas relações e amizade a assistirem a uma missa que amanhã, 8 do corrente, mandam celebrar, no templo do Bom Jesus da Cruz, suffragando a alma de seu saudoso marido e pae Manoel Correia dos Santos. D. se já agradecem.
Barcellos, 7 de maio de 1899.

AVISO

Tendo de se proceder á exumação dos cadaveres sepultados nas covas n.º 1 a 254 do 4.º quarteirão do cemiterio publico d'esta villa para se fazerem novos enterramentos, são pelo presente avisadas todas as pessoas que desejam conservar nas referidas covas os mesmos cadaveres, a comparecerem na secretaria da Camara Municipal a fim de fazerem a renovação do covato nos termos do regulamento.

Barcellos, 5 de maio de 1899.

O administrador do cemiterio,
João Placido da Fonseca e Sousa

EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar—nos autos d'inventario orphanologico a que se procede por obito de José Ferreira do

Souto, que foi do lugar do Escairo, da freguezia de St.ª Leocadia do Tamel, nos quaes é inventariante a viuva Maria Joanna, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar o co-herdeiro Joaquim Ferreira do Souto, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistis a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 26 de abril de 1899.

Verifiquei.

Couceiro.

(355) O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Mattos—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de João Luiz Domingues, solteiro, que foi da freguezia de S. Martinho de Gallegos, d'esta comarca, em que é inventariante a irmã Joaquina Domingues, casada com Manoel Custodio de Miranda, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado Manoel Ferreira de Macedo, casado auzente na Africa Oriental, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 26 de abril de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida (353)

EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio—Monteiro—nos autos de inventario de menores, por obito de José Lorangeira, que foi da freguezia de Martim, correm editos de 30 dias a citar o interessado auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil José Lorangeira, e bem assim os credores e legatarios do inventario, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia.

Barcellos, 24 de abril de 1899.

Verifiquei a exactidão,

(351) Couceiro.

O escrivão ajudante,

José Casimiro Alves Monteiro.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGUSTO SOUZA SAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastimento.

Para escriptas e tabelliças os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 28 do corrente pelas 10 horas da manhã no tribunal das audiencias d'este juizo de direito, tem de arrematar-se os seguintes predios:

Uma morada de casas torres e terras, com seus commodos, e junto um eirado de terra lavradia, com arvores de vinho e de matto com pinheiros, allodial, no sitio de Casal Novo, da freguezia de Remelhe, avaliada em 450:000 reis e uma propriedade denominada tomadia de traz da casa, de lavrario e matto, foreira á Camara, no mesmo sitio e freguezia, avaliada em reis 190:320, penhorados ao executado José da Silva Ferros, viuvo, da mesma freguezia, na execução que lhe move a Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz, de esta villa.

Barcellos, 3 de maio de 1899.

Verifiquei.

(352) Couceiro.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 28 do corrente por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematção o predio abaixo mencionado e pertencente ao casal dos inventariados José Joaquim Rebello e mulher Luiza Maria Ribeiro, que foram da freguezia de Magdalena de Villar, por deliberação do conselho, ficando a contribuição de registo por conta do arrematante.

Raiz allodial

Na freguezia d'Adães no lugar da Estrada, uma leira lavraria com arvores de vinho e entra em praça no valor de reis 54:400.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores e legatarios incertos nos termos do art. 844 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 5 de maio de 1899.

Verifiquei

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

VENDA DE CASAS

Duas moradas com quintal situadas no Campo de S. José n.º 98 a 103. Quem as pretender pode entender-se com o sr. Augusto Vieira, morador no mesmo campo.

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 21 de maio, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematção o predio abaixo mencionado, e pertencente ao casal da inventariada Felicidade d'Araujo, moradora que foi na freguezia de Moure, por deliberação do conselho, ficando a contribuição de registo, por conta do arrematante.

Raiz foreira ás Freiras de Ave com 10 reis em dinheiro e a José Alves Marinho, de Bastuço, com 13.029 millilitros de mtlio, e ambos sujeitos ao laudemio da 4.ª

Na freguezia de Silveiros, a leira das Cachadas, de matto e pinheiros, e entra em praça na quantia de reis 35:000.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores e legatarios incertos nos termos do art. 844 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 5 de maio de 1899.

Verifiquei

O juiz de direito.

Couceiro.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

50:000\$000

Extracção a 15 de junho de 1899

Bilhetes a 24:000 reis

Vigésimos a 1:200 reis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murinello.

VENDA DE CASAS

Vende-se a grande morada de casas com muitissimas accommodações, quintal com agua de bomba, e passeio sobre o antigo muro da villa, com formosas vistas, do dr. Rodrigo Velloso, sita na rua do Duque de Barcellos e Largo José Novaes.

Quem pretender pode entender-se com o illm.º sr. João Lopes dos Santos.

O BRANCO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Para Portugal e Brazil.

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.

Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Dario de Noticias, 43, 1.º—Lisboa.

TYP DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in. 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, rancos de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS
Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a
Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe
outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

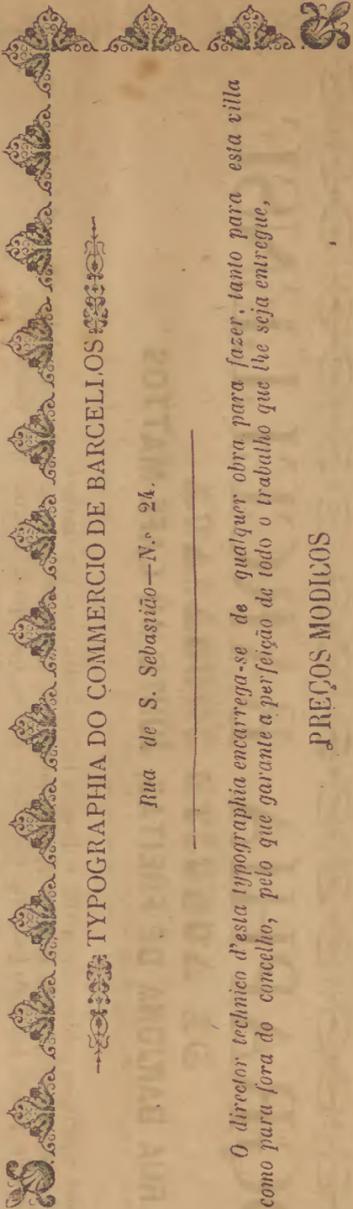
DA
Santa e Real Casa da misericordia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmacutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãsinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãsinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenariio de Lida—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz, e, C. Braga.

NOVA COLLECCAO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes!—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do rino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE ORATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCEITADOS

Por Engemo Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de C. nceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rca do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universatarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.